

## OLHARES DO COTIDIANO: UMA PERSPECTIVA ARTÍSTICA

### GLIMPSES OF EVERYDAY LIFE: AN ARTISTIC PERSPECTIVE

### VISTAZOS A LA VIDA COTIDIANA: UNA PERSPECTIVA ARTÍSTICA

**Meira Chaves Pereira\***

DOI: <https://doi.org/10.28998/cdp.v2i2.21434>

## INTRODUÇÃO

O presente relato descreve a experiência desenvolvida com a turma da 3ª série do Ensino Médio, em uma Escola Estadual de Alagoas, no âmbito do *Programa Professor Mentor, Meu Projeto de Vida*<sup>1</sup>. O projeto investigou como os estudantes percebem o território onde vivem e de que modo essas percepções se relacionam com sentimentos de identidade, pertencimento e expressão artística. A partir dessas vivências, buscou-se relacionar território e arte, culminando na criação de uma intervenção visual coletiva na escola.

Nas aulas de Projeto de vida e nas rodas de conversas, em que os estudantes dialogavam sobre seus sonhos, sobre a vida pós escola, foi perceptível que muitos estudantes demonstravam pouca expectativa em relação ao futuro, dificuldades em projetar sonhos, metas ou caminhos profissionais, com falas como “*eu não consigo, professora, olha a minha vida*”.

Esse cenário, marcado por certa apatia e desinteresse aparente, revelou não apenas uma falta de perspectiva, mas também os efeitos de contextos sociais que parecem limitar a imaginação de oportunidades e a construção de projetos de vida, contextos muitas vezes estereotipados que invalidam o pensar diferente da realidade vivida.

Diante desse cenário, surgiu a necessidade de um projeto que estimulasse o protagonismo, pertencimento e a valorização das próprias trajetórias. Assim, surgiu nosso problema de pesquisa: *Como os estudantes do Ensino Médio percebem o lugar onde vivem e de que maneira essas percepções influenciam sua relação com a arte, o pertencimento e como criar uma intervenção artística na escola?*

---

\*Mestra em Educação pela UFSCar – Campus Sorocaba. Professora de Arte na Rede Estadual de Ensino de Alagoas. Email: [meirapereira1@professor.educ.al.gov.br](mailto:meirapereira1@professor.educ.al.gov.br).

<sup>1</sup> *Professor Mentor, Meu Projeto de Vida*, constitui-se num programa desenvolvido e financiado pela Secretaria do Estado da Educação de Alagoas. Consolidado como política de Estado em Alagoas, tendo como objetivos fortalecer o protagonismo estudantil e a iniciação científica na rede estadual. Direcionado a estudantes do Ensino Médio, professores e estudantes monitores atuam no acompanhamento, acolhimento e recomposição da aprendizagem. Regulamentado pela Lei Estadual Nº 9.769, de 19 de dezembro de 2025.

## Contextualização

A ideia do projeto surge das práticas de arte e cultura vivenciadas na escola, como as danças de coco de roda, o folclore e a relação dos estudantes com a arte, com o lugar onde vivem, com a escola e a comunidade. Junto a isso, no contato diário com os estudantes percebeu-se que muitos não conseguiam visualizar o local onde moram como espaço de arte e como esta se manifesta no dia a dia, essa interpretação advém das falas dos estudantes nas rodas de conversas e relatos de experiências.

Desse modo, compreende-se que, a arte, se torna um meio potente para enfrentar essas questões, pois oferece espaço para expressão, imaginação e construção de sentidos. Sobre isso, a Base Nacional Comum Curricular, destaca que o ensino da Arte deve promover o autoconhecimento, a criatividade, a sensibilidade e a elaboração de percepções sobre si e sobre o mundo, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das competências socioemocionais e para a construção de projetos de vida que façam sentido (Brasil, 2018).

Nessa direção, o Referencial Curricular de Alagoas ressalta que a prática artística possibilita ao estudante reconhecer-se como sujeito pertencente a um território, valorizar sua identidade e desenvolver pensamento crítico e criativo a partir de sua própria realidade sociocultural (Alagoas, 2019).

Assim, por meio de práticas artísticas, os estudantes puderam reelaborar suas experiências, reconhecer suas vozes e ressignificar o lugar que ocupam no mundo, ou seja, a arte se torna um campo fundamental para o desenvolvimento dessas habilidades, pois amplia horizontes, mobiliza afetos e ajuda a projetar futuros possíveis, fortalecendo a autoestima, estimulando o protagonismo juvenil e possibilitando o desejo de criar, sonhar e pertencer.

Deste modo, o projeto incorporou ainda a cartografia afetiva por meio de um exercício prático que permite elencar lugares, espaços de afetos, também um questionário simples, que permite registrar percepções, memórias e sentimentos dos estudantes sobre o lugar onde vivem. As informações coletadas orientam a criação de uma intervenção artística coletiva na escola, representando visualmente o cotidiano e os espaços afetivos da comunidade escolar.

## Metodologia

O projeto *Olhares do cotidiano: uma perspectiva artística*, fundamentou-se em uma abordagem qualitativa e participativa, priorizando o protagonismo dos estudantes e a leitura sensível do território. Organizados em algumas etapas: aulas dialogadas explorando o eixo temático: diversidade cultural, em que exploramos dados sobre raça, cor, gênero a partir de relatórios do IBGE (2022), entre outras questões como a distribuição da população no Brasil e suas manifestações culturais; realização rodas de conversa para explorar conceitos

como identidade, cultura, pertencimento e convivência, compreendendo o território como espaço simbólico e relacional.

Por conseguinte, foram orientados a criar registros fotográficos do cotidiano, dos espaços onde vivem, das artes e dos lugares onde transitam. Em seguida, os estudantes construíram mapas afetivos do cotidiano, aplicando princípios de cartografia afetiva a partir das ideias de Rolnik (1989), o que permitiu identificar vínculos emocionais, trajetos pessoais e percepções subjetivas sobre o ambiente em que vivem.

Posteriormente, aplicamos o questionário com 11 perguntas para as 10 turmas do Ensino Médio. Dentre outras questões, esse questionário propunha investigar também percepções de gênero, como exposto nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 5, ONU, 2015), optou-se pelo uso do termo gênero no questionário em vez de “sexo” para garantir uma abordagem mais inclusiva e alinhada às diretrizes contemporâneas de respeito à diversidade.

Essa escolha evita reduzir a identidade dos estudantes a uma dimensão exclusivamente biológica e reconhece diferentes formas de identificação, promovendo acolhimento e representatividade. Além disso, segue às orientações do ODS 10.2, que incentiva a redução de desigualdades e a inclusão de todos os grupos sociais, contribuindo para um ambiente escolar mais equitativo e respeitoso. O trabalho com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) esteve presente em diversas atividades desenvolvidas pela escola, o que justifica sua inclusão neste projeto.

As respostas foram tabuladas e analisadas coletivamente, utilizando procedimentos de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), três alunos ficaram responsáveis por digitar e organizar os dados. As respostas dos estudantes foram ponto de partida para a etapa de criação artística, na qual duas estudantes ficaram encarregadas de desenvolver os estudos gráficos cuidando para incluir os elementos visuais representativos do cotidiano, articulando pesquisa e produção artística. Após o estudo gráfico, os estudantes preparam a parede e aplicaram o desenho, seguido da pintura.

A etapa final consistiu na pintura colaborativa de um mural na escola, caracterizando uma intervenção artística coletiva de caráter urbano e pedagógico. A prática favoreceu trabalho em equipe, comunicação, empatia e responsabilidade, em consonância com as competências socioemocionais presentes na BNCC (Brasil, 2018). Todo o processo foi continuamente acompanhado e avaliado por meio da observação, da participação e das reflexões dos alunos, reforçando uma perspectiva formativa e dialógica inspirada na pedagogia crítica de Paulo Freire (1996).

### **Desenvolvimento das Atividades**

As atividades foram desenvolvidas ao longo do ano de 2025. As aulas dialogadas foram fundamentais para criar um ambiente de escuta ativa, no qual os estudantes puderam compartilhar percepções, experiências e

expectativas sobre o território em que vivem. Esses momentos valorizaram o diálogo como ferramenta pedagógica, permitindo que os alunos construíssem coletivamente significados sobre identidade, convivência e pertencimento.

**Imagem 1:** Primeiras aproximações



**Fonte:** Arquivo da autora

Além disso, as atividades de socialização favoreceram a integração do grupo, promovendo confiança, cooperação e troca de vivências. Dinâmicas em duplas e grupos pequenos estimularam o protagonismo estudantil e ampliaram a expressão individual, ao mesmo tempo em que fortaleceram vínculos entre os colegas.

Atividades de leitura, com base nas habilidades em defasagem, estudo de conceitos como: identidade, cultura, pertencimento, cartografia, arte urbana, pertencimento, variação linguística, fizeram parte de nossas aulas. Na área da resolução de problemas, leituras de dados estatísticos, gráficos, resolução de problemas e análise de dados.

Complementando essas ações, o registro fotográfico teve papel central no desenvolvimento do olhar sensível: os estudantes foram incentivados a observar o cotidiano, identificar elementos estéticos do bairro e captar cenas que representassem sua relação com o território.

**Imagem 2:** Olhares do cotidiano I



**Fonte:** Arquivo da autora

As fotografias representavam o cotidiano deles, assim, registraram o local de trabalho, o retorno para casa, o quintal, a vista da janela, os telhados, a vizinhança.

**Imagem 3:** Olhares do cotidiano II



**Fonte:** Arquivo da autora

**Imagem 4:** Olhares do cotidiano III



**Fonte:** Arquivo da autora

Perceber as diferentes tonalidades do céu, o pôr do sol, os espaços de convivência, a entrada do bairro, tudo isso reforça que o lugar onde vivemos, é um espaço vivo, cheio de história, cultura identidade e significados e no dia a dia passam despercebidos por nós. A ação de selecionar e fotografar esses espaços, mostra que o belo não está apenas nas paisagens que idealizamos, mas também nos elementos mais simples, e esses compõem a vivência diária desses estudantes.

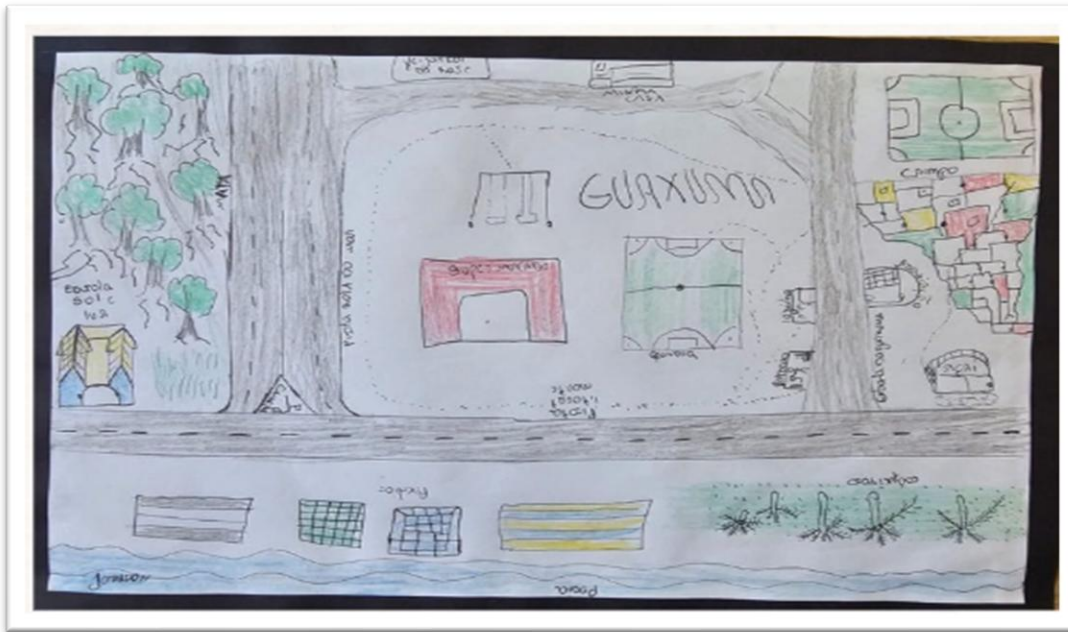
O exercício de parar, olhar, perceber esses detalhes, ampliam esse olhar fazendo com que percebam a potência estética e expressiva desse meio.

Ao dialogarmos em sala de aula sobre as fotos, foi interessante perceber como os estudantes reconheciam alguns lugares e ficavam surpresos como cada foco do registro mostravam uma perspectiva e elementos que antes não haviam observados.

Esses registros fotográficos serviram tanto como material de análise, quanto inspiração para o mural coletivo, transformando o ato de fotografar em um exercício de percepção, crítica e criação artística.

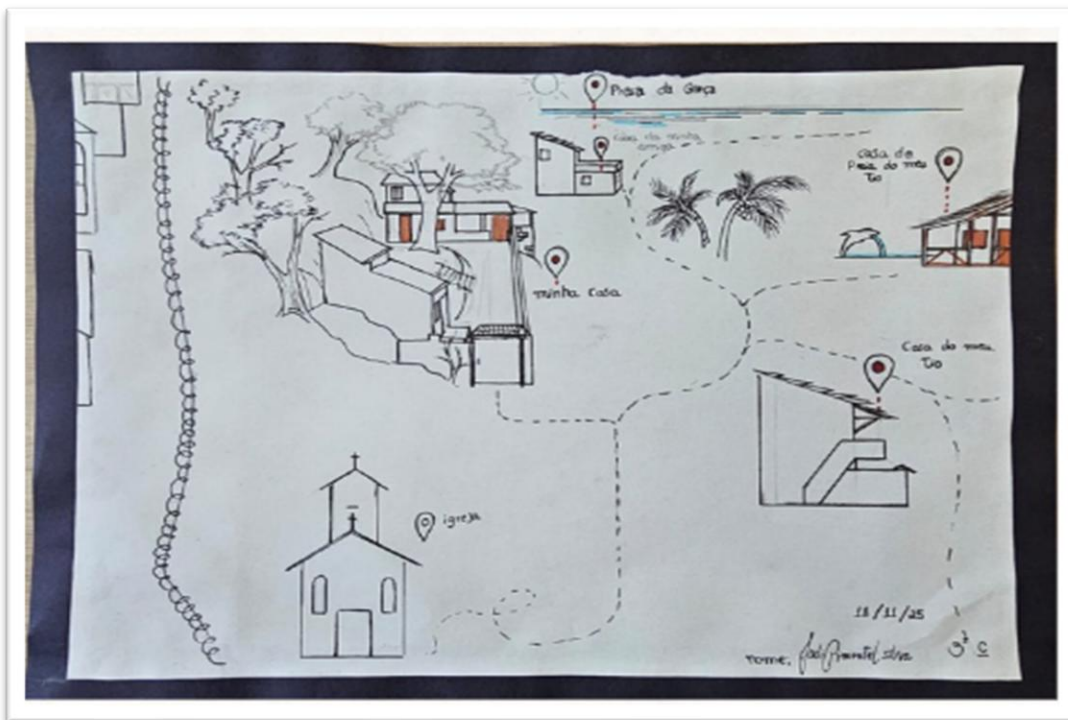
Dando continuidade às atividades, a proposta foi mapear alguns espaços que os estudantes elencaram mais afetivos no seu dia a dia. Trabalhamos com mapas afetivos.

Imagem 5: Mapeamento de espaços afetivos I



Fonte: Arquivo da autora

Imagem 6: Mapeamento de espaços afetivos II



Fonte: Arquivo da autora

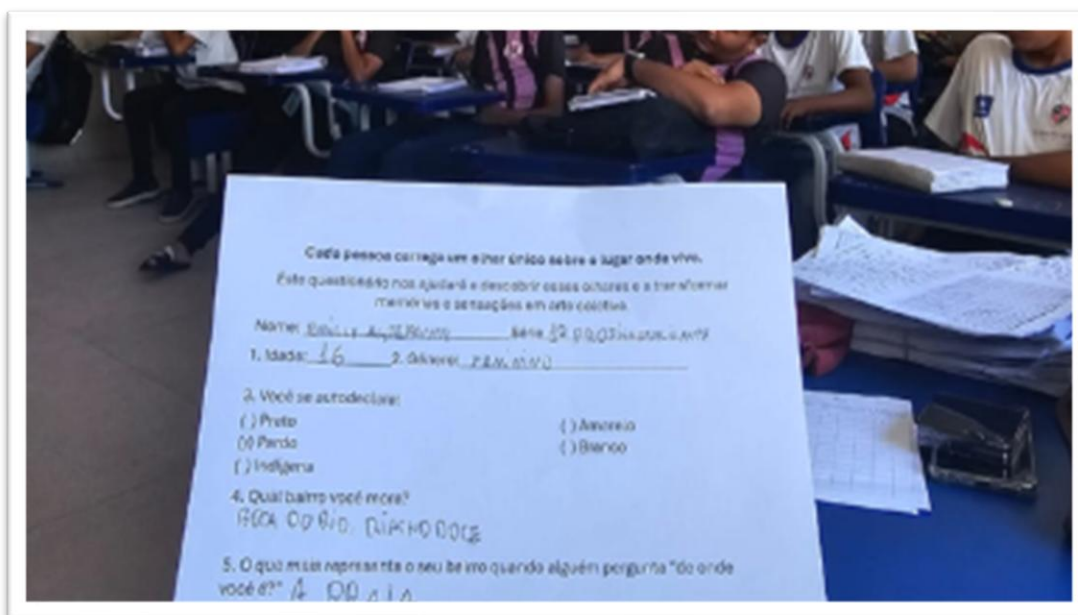
O trabalho com mapas afetivos ajuda os estudantes a desenvolverem um olhar mais sensível sobre o lugar onde vivem, fortalecendo o autoconhecimento, o sentimento de pertencimento e a compreensão do território como espaço de

significados. Essa prática favoreceu a expressividade, o diálogo e a troca de experiências entre os estudantes.

Em continuidade das atividades, compreendemos que estávamos a caminho de construir uma intervenção artística na escola, e considerando esse espaço coletivo, que impacta a vida de diversos estudantes, decidimos em conjunto criar um questionário, para saber percepção dos outros estudantes do Ensino médio, e assim nossa intervenção seria uma construção de todos, não apenas da 3ª série C.

A aplicação do questionário foi essencial para compreender como os estudantes do Ensino Médio percebem o território onde vivem, sua relação com a arte, a cultura e seus sentimentos sobre o cotidiano.

**Imagem 7:** Questionário de sondagem da percepção territorial



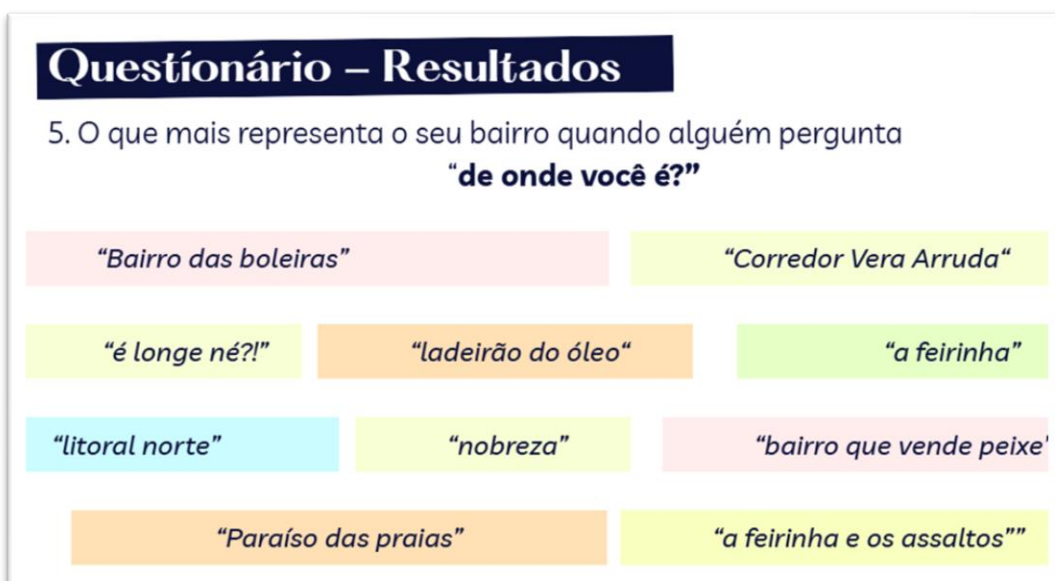
**Fonte:** Arquivo da autora

A escolha pelo Ensino Médio ocorreu por se tratar de um público com maior autonomia, identidade em processo de consolidação e capacidade crítica, favorecendo reflexões mais profundas sobre suas vivências e realidades. Assim, os participantes foram os estudantes do Ensino Médio, tivemos 156 respondentes com faixa etária de 15 a 20 anos.

Quanto ao gênero, os respondentes declararam 57% feminino, 41% masculino, e 3 pessoas não responderam. Quanto a autodeclaração, 59% Pardo, seguido por Preto 22%, Branco 15%, Indígena 3% e, Amarelo 2%.

Das respostas obtidas, destacamos algumas que eram mais recorrentes. Ao serem questionados quanto ao lugar onde mora, foram diversas respostas que representam o lugar onde vivem. Ao analisarmos as respostas os próprios estudantes já sabiam de qual lugar se referia.

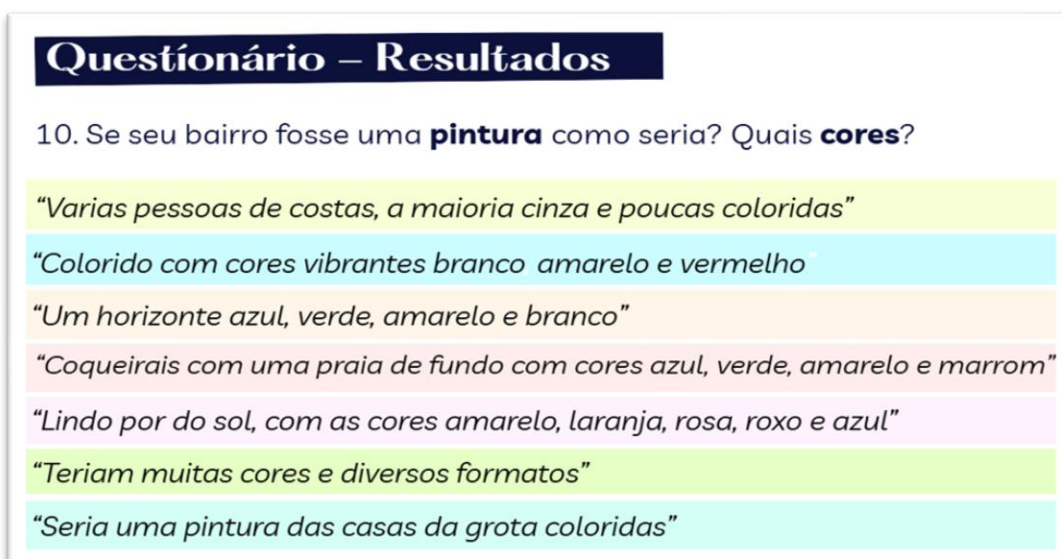
Imagem 8: Devolutivas do questionário I



Fonte: Arquivo da autora

Sobre a perspectiva artística dos estudantes quanto ao lugar de morada, foram questionados quanto a representação desse ambiente, e aqui tivemos uma ideia de como seria nosso desenho.

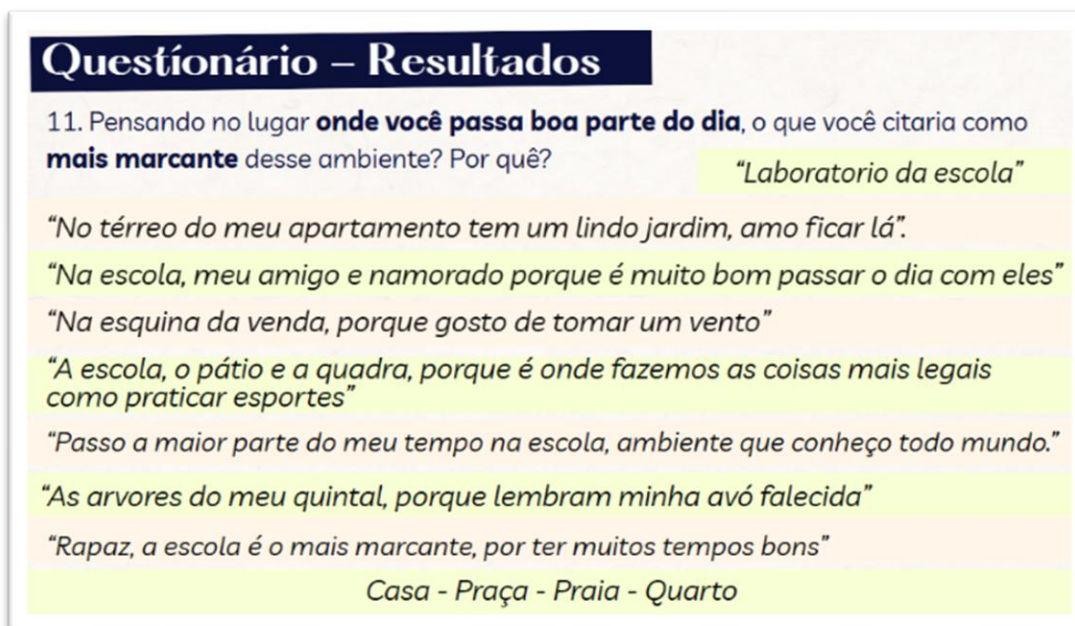
Imagem 9: Devolutivas do questionário II



Fonte: Arquivo da autora

Ainda sobre espaços de vivência, a última questão destaca a permanência e o tempo, dentre os espaços mais recorrentes estão: praia, praça, casa, quarto e a escola foram os lugares mais citados pelos estudantes. As respostas demonstram que dentre os lugares, o ambiente escolar além da aprendizagem, é um espaço de acolhimento, socialização e pertencimento dos estudantes.

Imagem 10: Devolutivas do questionário III



Fonte: Arquivo da autora

Após a análise de dados, partimos para os estudos gráficos, duas alunas ficaram encarregadas de esboçar a ideia no papel, finalizado o desenho, as estudantes transferiram para a parede e deram início a pintura. Durante o processo de pintura, foi interessante observar a participação dos outros estudantes que paravam e perguntavam qual lugar era, ou reconheciam partes dos lugares, outros ajudavam na pintura, ou traziam água, lanche para as meninas.

Imagem 11: Criação de mural alusivo



Fonte: Arquivo da autora

O local escolhido foi uma parede no pátio próximo à cantina. O pátio da escola é um lugar bem representativo para os estudantes. Ali acontecem as apresentações, aulas, jogos e brincadeiras e rodas de conversas entre os estudantes. Por fim, é um ambiente no qual eles convivem diariamente, constroem vínculos e produzem memórias, sendo um lugar simbólico para receber o mural e representar a perspectiva deles.

### **Desafios enfrentados**

Ao serem convidados a fotografar o próprio território, muitos estudantes revelaram dificuldade em perceber beleza ou interesse no ambiente em que vivem. Num primeiro momento algumas falas como: “*lá é muito feio, o que eu vou fotografar*”, “*meu bairro não tem nada*”. Num primeiro exercício, eles buscaram paisagens que não correspondiam à sua realidade, inicialmente registraram lugares considerados turísticos, casas que não eram as suas, lugares vistos esteticamente como belo.

Esse comportamento evidenciava um certo distanciamento simbólico do bairro, marcado por estereótipos negativos e pela crença de que seu território carece de valor cultural ou visual.

Dessa forma, o desafio inicial ultrapassou o ato técnico de fotografar: foi necessário desenvolver um olhar capaz de reconhecer a potência estética presente no comum, no simples e no familiar.

A ideia era fazer com que eles percebessem como a arte se fazia presente no seu dia a dia, como poderíamos sensibilizar o olhar por essa perspectiva? Depois de mais uma conversa, vieram mais fotos.

### **Resultados obtidos**

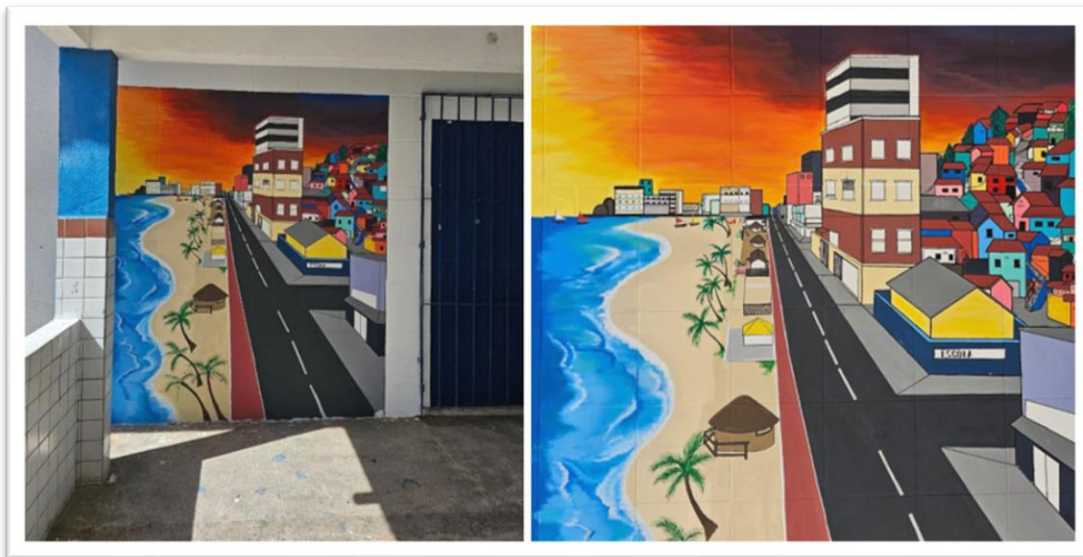
O projeto gerou impactos importantes, ampliando a consciência dos estudantes sobre território e identidade e permitindo que conectasse suas vivências à criação artística. Também houve avanço significativo no desenvolvimento de competências previstas pela BNCC, especialmente autoconhecimento, argumentação e empatia, articuladas ao fortalecimento das competências socioemocionais essenciais ao trabalho coletivo.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, houve uma melhora significativa na frequência e na participação dos estudantes nas aulas. O envolvimento com as atividades práticas e reflexivas aumentou o interesse da turma, resultando também em maior regularidade na entrega das tarefas propostas. Houve também, melhora no engajamento da turma, que antes demonstrava uma certa apatia, melhorou a relação e socialização dos estudantes.

Além disso, o percurso promoveu o desenvolvimento da expressão artística e da sensibilidade visual, incentivando os estudantes a observar e representar o mundo ao redor de forma crítica e criativa. Observou-se ainda uma valorização da identidade local e do sentimento de pertencimento, fortalecendo a relação dos alunos com sua comunidade. O projeto ampliou a compreensão do

território como espaço de convivência e criação, evidenciando suas potências estéticas e culturais. Como resultado concreto desse processo, a turma produziu um mural colaborativo que se consolidou como símbolo de pertencimento e representação do grupo dentro da escola.

**Imagem 12:** Mural colaborativo produzido pela turma



**Fonte:** Arquivo da autora

## Considerações finais

A realização do projeto demonstrou que a arte é uma ferramenta potente para a leitura e valorização do território. Ao integrar fotografia, cartografia afetiva, diálogo e intervenção artística, os estudantes passam a observar seu espaço cotidiano sob uma nova perspectiva.

A escola se torna um espaço de construção coletiva, reforçando a importância da arte como meio de expressão, identidade e transformação social. *O mural, não é só um desenho:* é o resultado de reflexões, diálogos, memórias, afetos e pertencimento. Ele materializa a voz dos estudantes e reafirma a escola como espaço de expressão, cultura e diversidade da nossa comunidade.

## Referências

Alagoas. *Referencial curricular de Alagoas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio*. Maceió: Secretaria de Estado da Educação de Alagoas, 2019.

Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

Bastos, D.M. *Cartografia afetiva: mapeamento do caminho de casa para escola com alunos do EJA*. In: 8º Encontro Regional de Ensino de Geografia: Linguagens, Formação Docente e Práticas Educativas no Ensino de Geografia,

21–23 set. 2023, Universidade Estadual de Campinas. Campinas: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Campinas, 2023.

Brasil. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

Freire, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Organização das Nações Unidas. *Objetivo de desenvolvimento sustentável 10: redução das desigualdades*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/>. Acesso em: 11/12/2025.

Rolnik, S. *Cartografia sentimental*. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

**Olhares do cotidiano: uma perspectiva artística**

**Glimpses of everyday life: an artistic perspective**

**Vistazos a la vida cotidiana: una perspectiva artística**

Resumo	Abstract	Resumen
<p>Este relato de experiência apresenta um projeto desenvolvido com estudantes da 3ª série do Ensino Médio em uma Escola da Rede Estadual de Ensino de Alagoas, no âmbito do Programa Professor Mentor, Meu Projeto de Vida. O trabalho teve como objetivos compreender como os estudantes percebem o território onde vivem, fortalecer sentimentos de pertencimento e identidade e promover a expressão artística a partir dessas vivências. A metodologia adotada foi qualitativa e participativa, envolvendo rodas de conversa, registros fotográficos, cartografia afetiva, aplicação e análise de questionários e produção artística colaborativa. Os resultados evidenciaram o fortalecimento do protagonismo estudantil, o aumento do engajamento e da frequência escolar, além da valorização da identidade local e do desenvolvimento de competências socioemocionais. Conclui-se que a arte constitui uma ferramenta potente para a leitura do território, a expressão de vivências e a transformação social no contexto escolar.</p>	<p>This experience report presents a project developed with third-year high school students from a public state school in Alagoas, Brazil, within the framework of the Professor Mentor, My Life Project Program. The project aimed to understand how students perceive the territory in which they live, strengthen feelings of belonging and identity, and promote artistic expression based on these experiences. The methodology adopted was qualitative and participatory, involving discussion circles, photographic records, affective cartography, the application and analysis of questionnaires, and collaborative artistic production. The results highlighted the strengthening of student protagonism, increased engagement and school attendance, as well as the appreciation of local identity and the development of socio-emotional skills. It is concluded that art constitutes a powerful tool for reading the territory, expressing experiences, and promoting social transformation within the school context.</p>	<p>Este relato de experiencia presenta un proyecto desarrollado con estudiantes del tercer año de Educación Secundaria de una escuela pública de la red estatal de enseñanza de Alagoas, Brasil, en el marco del Programa Profesor Mentor, Mi Proyecto de Vida. El trabajo tuvo como objetivos comprender cómo los estudiantes perciben el territorio donde viven, fortalecer los sentimientos de pertenencia e identidad y promover la expresión artística a partir de estas vivencias. La metodología adoptada fue cualitativa y participativa, e incluyó círculos de diálogo, registros fotográficos, cartografía afectiva, aplicación y análisis de cuestionarios y producción artística colaborativa. Los resultados evidenciaron el fortalecimiento del protagonismo estudantil, el aumento del compromiso y de la asistencia escolar, además de la valorización de la identidad local y del desarrollo de competencias socioemocionales. Se concluye que el arte constituye una herramienta poderosa para la lectura del territorio, la expresión de experiencias y la transformación social en el contexto escolar.</p>
<p><b>Palavras-chave:</b> Arte. Pertencimento. Cartografia afetiva. Território. Protagonismo juvenil.</p>	<p><b>Keywords:</b> Art. Belonging. Affective cartography. Territory. Youth protagonism.</p>	<p><b>Palabras clave:</b> Arte. Pertenencia. Cartografía afectiva. Territorio. Protagonismo juvenil.</p>